

## A CONTRIBUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DA LITERATURA INFANTIL PARA O AVANÇO NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

LETÍCIA REHBEIN JESKE<sup>1</sup>; CLAUDIA BARBOSA PEREIRA SOUSA<sup>2</sup>;  
GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiajeske@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – claudiabps@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O texto é um relato de experiências das graduandas em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, residentes do programa de Residência Pedagógica (RP) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa visa articular as relações entre teoria e prática. Para tanto, são feitas parcerias com as escolas de educação básica da rede pública. O foco do trabalho desenvolvido pelos residentes é o processo de alfabetização. As atividades e observações foram feitas em uma turma do 2º ano das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

O relato é um recorte das atividades que estamos fazendo ao longo do ano na turma e tem como objetivo discutir a contribuição da Consciência Fonológica e da Literatura Infantil, para o desenvolvimento e avanço das crianças no Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Considerando que segundo FERREIRO e TEBEROSKY (1999) e MORAIS (2012), a escrita não é um código que deve ser ensinado através da repetição e memorização, mas é um sistema notacional, no qual

“[...] aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 24).

Ou seja, a criança é ativa no seu processo de ensino e aprendizagem, e suas hipóteses devem ser consideradas. Quanto à consciência fonológica, para Morais (2020) é uma dimensão da consciência metalinguística, sendo a habilidade de refletir sobre as partes sonoras das palavras, analisando as correspondências entre som-grafia. Aliado a esse entendimento Soares (2020, p.77) compreende como “[...] capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas”. Tendo como base estes dois autores compreende-se que a consciência fonológica não está associada ao estudo dos fonemas isolados, mas abrange operações e reflexões sobre todas as unidades sonoras das palavras.

Associado ao processo de alfabetização compreende-se a importância de ler com as crianças, pois segundo Faria (2016, p.22) “o aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros, eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura”. A escola tem um papel fundamental em

promover momentos de leitura, visto que, muitas crianças terão acesso a livros de qualidade apenas no ambiente escolar. Entende-se que

[...] literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

A literatura infantil viabiliza o lúdico e a fruição e associada aos demais conceitos teóricos auxilia os alunos no seu processo de aprendizagem contribuindo para desenvolver e/ou consolidar as habilidades para o avanço no SEA.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de consciência fonológica e sua relevância no processo de aquisição do SEA baseados nos escritos de Moraes (2020) e Soares (2020), bem como a importância da literatura infantil Coelho (2000) e Farias (2016). A partir dos estudos realizados e tendo em vista o atual contexto de ensino remoto as aulas foram desenvolvidas através da Plataforma *Google Classroom*, durante os meses de junho e julho do corrente ano, às terças-feiras das 14 horas às 15 horas e 10 minutos. Para o desenvolvimento do projeto foram adotados 3 procedimentos. O primeiro foi a organização de práticas de leitura literária, entendendo a necessidade da leitura na formação das crianças, foram realizadas leituras pelas residentes, no final das aulas da professora titular. Os livros lidos foram os seguintes: “Esconde-esconde das Palavras”, da autora Franciélia Alves; “Quem tem medo de monstros”, de autoria de Ruth Rocha; “Adivinhe se puder” da autora, Eva Furnari. O objetivo era apresentar a leitura, para que as crianças pensassem na escrita, pois segundo Magda Soares (2020, p.193), “para alfabetização o/a professor/a, parte da leitura de histórias, de parlendas, atividades que levam a criança a compreender o uso da escrita alfabética”. O segundo procedimento adotado foi a realização de um diagnóstico com a turma através da Plataforma Meet, de forma individual e com horário marcado previamente com as famílias. De acordo com PORTO et al. (2019) o objetivo é avaliar os conhecimentos prévios que o aluno já possui em relação ao sistema de escrita alfabética e identificar como as residentes poderiam elaborar uma sequência didática que potencializasse a aquisição das aprendizagens do SEA dos alunos. Antes de iniciar o processo os pais foram contatados e receberam as devidas instruções de como seria o diagnóstico e a importância de a criança fazer as tarefas sozinha. As crianças também receberam orientações para que tivessem papel sem pauta e lápis, pois o uso da folha sem pauta possibilita que se observe o alinhamento e a direção da escrita dos alunos. Foram aplicadas as seguintes atividades com os alunos: A) Escrita do próprio nome; B) Escrita de quatro palavras e uma frase; C) Escrita de letras; D) Associação das letras com o som das iniciais de palavras. Obtidos os resultados, classificamos os níveis de escrita de acordo com Moraes (2012) e identificamos 1 aluno no nível pré-silábico 1; 5 alunos no nível pré-silábico 2; 3 alunos no nível silábico; 4 alunos no nível silábico-alfabético; e 1 aluno no nível alfabético. Com base no parecer da turma, foi elaborada uma sequência didática com atividades para desenvolver habilidades da consciência fonológica, valendo-se da literatura infantil para tornar o processo mais lúdico e proporcionar momentos de reflexão sobre a língua com as crianças. Por fim, o terceiro procedimento foi o planejamento de aulas de reforço como um meio de

oportunizar um outro momento de aprendizagem para que os alunos, cujas famílias tinham interesse, pudessem desenvolver seus saberes e avançar ainda mais na compreensão sobre o SEA.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das residentes nas aulas da turma 21 do 2º ano dos anos iniciais, da Escola Lima e Silva, teve início em abril, só com observações para conhecer a turma e com leitura dos livros de literatura infantil mencionados anteriormente. Antes e depois da leitura foi desenvolvido um diálogo, com o propósito de apresentar o livro (autor, ilustrador, capa, contracapa e “orelha” do livro) e gerar aproximação com os alunos. A prática está baseada no estudo de Faria (2016, p. 18) “Pode-se estimular a curiosidade das crianças para descobrir ou refletir como o autor e o ilustrador compuseram seu livro”. Na primeira leitura as crianças ouviram com atenção, mas não fizeram nenhum comentário, sem o estímulo das professoras residentes. Na segunda leitura, quando finalizamos, alguns alunos falaram que gostaram. Em seguida, outros alunos se sentiram estimulados a falar o que mais gostaram da leitura. E assim seguiu todas as vezes que era lido um livro, um trava-línguas, poesia ou quando se cantava uma canção. Os alunos passaram a se sentir à vontade para comentar e até pediam para repetir. Além disso, tendo em vista o conceito de consciência fonológica, as atividades elaboradas tinham o intuito de fazer os alunos pensarem e verbalizarem as suas reflexões sobre os sons das palavras. Para isso, foram desenvolvidas atividades como: separar e contar as sílabas orais; identificar e/ou produzir uma palavra dentro da outra; identificar e/ou produzir palavras que começam com determinada sílaba; identificar e/ou produzir palavras que rimam; identificar e/ou produzir palavras que iniciem com o mesmo fonema, entre outras. Como uma forma de instigar os alunos e fazer com que eles percebessem as características das palavras e das suas partes.

As aulas de reforço aconteceram toda terça-feira, na plataforma *Google Classroom*, das 15 horas e 40 minutos, às 16 horas e 20 minutos. Nesse momento foram trabalhadas duas atividades de linguagem relacionadas à consciência fonológica. Por meio de projeção de slides, as professoras residentes iam apresentando o exercício e estimulando os alunos a pensarem na resposta. Em uma atividade que foi pedida para falarem palavras que iniciassem com a mesma sílaba inicial de “sapato”, eles falaram várias palavras, como: sapo, sabão, sacola, saco, salada e quando um aluno falava que não conhecia nenhuma palavra, os colegas ajudavam. Em outra atividade que foi pedida para pensarem em palavras que iniciavam com a letra do seu nome, os alunos fizeram grande avanço como, descobrir que na sala tinha colegas que seu nome iniciava com a mesma letra. Este tipo de tarefa, segundo Artur Moraes (2020, p.17) é importante para os “aprendizes entenderem, por exemplo, que uma mesma letra pode ser repetida numa palavra e palavras diferentes compartilham as letras do alfabeto”. Por fim, vale ressaltar “que a compreensão do alfabeto como um sistema notacional exige operações cognitivas que não têm a ver somente com a capacidade de isolar unidades sonoras ou refletir sobre semelhanças entre palavras” (MORAIS, 2020, p. 88), ou seja, as habilidades desenvolvidas pelas atividades de consciência fonológica são importantes e auxiliam as crianças para o avanço no SEA, mas não assegura por si só a compreensão e apropriação da escrita, existem outros processos a serem considerados, que cabem ser discutidos em um outro momento.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos estudos e resultados obtidos dessa primeira experiência com a turma 21 do 2º ano dos anos iniciais, da Escola Lima e Silva, no que diz respeito às práticas de alfabetização desenvolvidas, avançamos nas pesquisas tanto dos estudos bibliográficos, como no planejamento das atividades didáticas relacionadas ao segundo módulo, dando continuidade às práticas das leituras literárias e as atividades de consciência fonológica, aliados aos gêneros textuais, objetivando terminar o ano letivo com todos os alunos em nível alfabético, além de propor uma organização didática que desenvolva a autonomia dos alunos sobre suas reflexões em relação à língua.

Desta forma destacamos a importância da relação do graduando em pedagogia com a educação básica, desde o início da sua formação, visto que o contato com a escola e com o processo de ensino e aprendizagem, mesmo que em período de ensino remoto, promove a construção dos saberes por meio das suas práticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Franciélia. **Esconde-esconde das Palavras**. Fortaleza: SEDUC, 2018

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, didática**. 7 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FURNARI, Eva. **Adivinhe se puder**. 3 Ed. São paulo: Moderna, 2011

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5 Ed. 5ª reimpressão: São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos Editora, 2012.

PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; MESENBURG, Fernanda Arndt; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert. Avaliação diagnóstica dos alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental das classes de apoio da rede municipal de pelotas – rs. In: **ANAIS DO ENCONTRO TEXTOS E CONTEXTOS DA DOCÊNCIA**. Rio Grande, 2019. Universidade Federal de Rio Grande - FURG. Online. Disponível em: [https://textosecontextosdadocencia.furg.br/images/doc/ANAIS\\_TEXTOS\\_E\\_CONTEXTO\\_S\\_2019.pdf](https://textosecontextosdadocencia.furg.br/images/doc/ANAIS_TEXTOS_E_CONTEXTO_S_2019.pdf)

ROCHA, Ruth. **Quem tem medo de monstro?** 1 Ed. São Paulo: Salamandra, 2012

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1 Ed. 1ª reimpressão: São Paulo: Contexto, 2020.